

A FACE OCULTA DO LIXO

JOÃO BATISTA ALVES

A FACE OCULTA DO LIXO

EDITORA MECENAS LTDA.
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL
2017

A face oculta do lixo

João Batista Alves

2017

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio: eletrônico, mecânico, fotocopiado, gravado ou outro, sem autorização prévia, por escrito, da Editora Mecenaz Ltda.

Diretor executivo - Deonísio Destro
Conselho editorial - Jorge Barros Pires. Maria José Guerra de Figueiredo Garcia.
Dirce Vasconcellos Lopes
Revisão técnica - Myrian Del Vecchio de Lima. Maria do Rosário Knechtel.
Desire Blum Menezes Torres. Cesar Ballarotti
Capa - Vivian Mirelly de Freitas Vieira
Revisão de texto - Naelma Wanderley Lira de Araújo
Editoração eletrônica - Saulo Marlier

Catálogo na publicação elaborada pela Bibliotecária
Neide Maria J. Zaninelli - CRB-9/ 884

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

A474f Alves, João Batista.
A face oculta do lixo / João Batista Alves. – Londrina:
Mecenas, 2017.
144 p.

ISBN 978-85-89687-27-0

1. Resíduos sólidos. 2. Práticas socioeducativas. 3. Perspectiva
Socioambiental. 4. Urbanização. I. Título.

CDU 628.4

Copyright © 2017

Direitos desta obra reservados à EDITORA MECENAS LTDA.

Rua Senador Souza Naves, 75, Sala 22

CEP 86010-160, Londrina, PR, Brasil

E-mail: editoramecenaz@yahoo.com.br

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Agradeço a todos aqueles que direta e indiretamente me inspiraram e auxiliaram na elaboração deste trabalho.

Dedico este livro a todas pessoas que contribuem para um mundo melhor.

Existe uma inadequação cada vez maior, profunda e grave entre os nossos conhecimentos disjuntos, partidos, compartimentados entre disciplinas e, de outra parte, realidades ou problemas cada vez mais poldisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários, enfim. Nessa situação, tornam-se invisíveis os conjuntos complexos, as inter-relações e retroações entre as partes e o todo, as entidades multidimensionais, os problemas essenciais.

Morin & Le Moigne

Sumário

PREFÁCIO	11
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I.....	16
1.1 CIDADE: URBANIZAÇÃO E PERIFERIZAÇÃO DA METRÓPOLE NA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL	16
1.1.1 Desenvolvimento e consumo na era da globalização	20
1.2 O USO DO ESPAÇO E ONDE ENTRA A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	26
1.2.1 Espaço urbano	26
1.2.2 A questão dos resíduos sólidos	30
1.2.3 Resíduos no Brasil e Região Metropolitana de Curitiba – RMC	36
1.3 RISCOS SOCIOAMBIENTAIS DECORRENTES DA DEPOSIÇÃO E TRATAMENTO DOS RESÍDUOS	38
1.3.1 Riscos e vulnerabilidades: conceitos.....	38
1.3.2 Riscos relacionados aos resíduos.....	41
1.4 CASO EM ANÁLISE: SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FAZENDA RIO GRANDE - PR.....	45
1.5 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO REALIZADO	48
CAPÍTULO II	51
2.1 RESÍDUOS SÓLIDOS: DISPOSIÇÃO IRREGULAR E REPERCUSSÕES SOCIOAMBIENTAIS	51
2.1.1 Dimensões da insalubridade associada à presença de resíduos sólidos.....	52
2.1.2 Relações estabelecidas entre a população seu entorno, a cidade e a questão dos resíduos sólidos.....	61
2.1.3 Ações políticas e da sociedade para solução dos problemas dos resíduos sólidos	89
2.2 AVALIAÇÃO PARA DAR A CONHECER A FACE OCULTA DO LIXO.....	91
CAPÍTULO III.....	100
3.1 APORTES PARA UM REPENSAR O MODO DE VIDA.....	100
3.1.1 Contribuição aos conceitos relacionados à resiliência envolvendo a área social	100
3.1.2 Questões e desafios para a sociedade na busca de soluções para os problemas socioambientais	103
3.1.3 Uma mudança de rumo no âmbito da geração de conhecimento e construção de uma nova forma de fazer ciência.....	114
REFERÊNCIAS	127
APÊNDICE A	135
APÊNDICE B.....	137

PREFÁCIO

Nenhum conhecimento deve ser unidirecional. Se assim acontecer, ele não dará conta da complexidade verificada em ações associadas a tomadas de decisão, e a posturas que sustentam as mais variadas formas de conduta. A questão do lixo é um desses assuntos multifacetados em que, ao lado de uma estrondosa proporção de coisas que se mostram aos olhos, de maneira intensa e aberrante, há outras que não estão à vista, principalmente aquelas que se escondem nas profundezas do sentimento humano, em dimensões nada fáceis de compreender e, em grande parte, culturalmente dependentes e socialmente construídas. O conhecimento tem, então, que ser relacional. Ou seja, proveniente da capacidade de colocar em diálogo cada descoberta realizada e, no efeito dinâmico comportado pela interdisciplinaridade, levar um conjunto de situações a se mostrarem, com clareza, em sua estruturação e em seu funcionamento.

A *face oculta do lixo*, de autoria de João Batista Alves, consegue obter o efeito de operar dentro deste princípio, e surge para cumprir com o papel que se espera de uma atividade de pesquisa: a melhoria. Aqui se fala, sobretudo da mais consistente das formas de melhoria – a da percepção. Os resíduos sólidos são uma questão social, porque cada pessoa, na vida doméstica, nas ligações de trabalho, nos ambientes públicos ou privados, em que transita, e em qualquer outra circunstância de sua condição como morador de uma cidade, tem tanta influência no destino do lixo, quanto os poderes responsáveis, porque é uma de suas produtoras mais numerosas. Este texto ajusta o foco da discussão, com a sensibilidade de colocar, no centro, a relação entre homem e ambiente, com uma argumentação que se afasta dos mitos que sempre inundaram o debate nos últimos anos.

Há uma preocupação com a emancipação do homem: melhorar a condição de lidar com os resíduos sólidos requer uma mudança de atitude. É difícil, para cada um, reconhecer que não é somente vítima, mas também é causa, primeiro por ser um gerador, depois por sua própria inabilidade de dar a requerida destinação aos depósitos que contribuiu para aumentar. O primeiro passo é o reconhecimento sincero das consequências que a atitude, de cada um, tem para o conjunto da sociedade e para o espaço onde se habita. Esse reconhecimento começa em dizer a si próprio, como gerador e como acumulador de resíduos, que sua atitude provocará efeitos que irão atingi-lo mais adiante, forçando-o a viver em ambientes indesejáveis ou em situação de risco. O esforço tem que ser diário e consciente. Em associação direta com a mudança de atitude estão as práticas socioeducativas.

Em todos os níveis da escolarização, essa temática está presente nos trabalhos e nas atividades de ensino. Embora todos quantos abraçaram a causa costumem reiteradamente desenvolver objetivos de conscientização e solicitar apoio, fica faltando algo. Parece que apenas mensagens de convencimento não são suficientes e acabam esbarrando em algum limitador, e esse limitador está na mentalidade das pessoas. É isso o que está explicitado no resultado deste estudo. Transposto esse obstáculo, a tendência poderá ser revertida. É necessário, então, aprender, não somente sobre os aspectos físicos e morais da presença do lixo, inclusive já amplamente conhecidos, mas também é primordial conhecer como as pessoas pensam; mais diretamente, o que leva a elas próprias praticarem o que elas mesmas condenam.

O que acontece nas páginas deste livro não é unicamente uma descoberta, mas uma descoberta. O resultado foi um panorama de extrema riqueza que, ao mesmo tempo, sensibiliza e informa, e às vezes comove. O sistema econômico e suas contradições são explicitados, bem como o surgimento de políticas públicas e sua evolução com o tempo. A economia, nos dias de hoje, é muito mais complexa e envolve um conjunto diferenciado de agentes e uma ampla diferenciação de atitudes e papéis. O conceito de microcampos de deterioração psicossocioambiental (MDPS), comporta um elemento de descrição e avaliação e ao mesmo tempo funciona como uma espécie de equação, na medida em que fornece indicações de proporcionalidade. Conhecidos os fatores

presentes nesses microcampos, é possível avaliar, em sua maior ou menor concentração, o grau de risco a que comunidades, deles mais próximas ou mais distantes, estão sujeitas. Fica evidente, ao atento espectador, o lado humano, esse o mais importante a desocultar, na influência que exerce como integrante dessa unidade de observação.

Manifesta-se, na obra, o afinho com que seu autor se envolveu no estudo de caso, consultou documentos, esteve presente em reuniões da comunidade, conversou com autoridades, manteve contato direto com a população –credibilidade indiscutível de pesquisador, aliada ao rigor científico, sem descuidar da narrativa envolvente e convincente, para persuadir à consciência de mudança. O diálogo com os autores que hoje contribuem ao debate preencheu, com significativa substância, as fontes de referência.

Merece aplauso o fato de que, surgido de uma tese de pós-graduação, o estudo de caso não ficou circunscrito unicamente à esfera do texto acadêmico, e transformou-se no livro que agora é trazido a um público mais amplo. Mesmo por tratar de problemática que, de tão absorvida pelo convívio diário, muitas vezes provoque resistências, aqui está uma leitura inspiradora, que associa elementos explicativos que desarmam qualquer atitude defensiva e instrumentalizam para o enfrentamento, corajoso e comprometido, de uma demanda que é de todos. O lixo está presente na vida do homem, é produzido por ele, portanto sua destinação não lhe poderá jamais escapar. Nenhum encaminhamento dessa questão pode ser mecânico, ou exclusivamente povoado de tecnicidades. Trata-se de um encontro de soluções humanas baseadas, não no puro jogo de culpas, mas na busca por continuamente desenvolver uma visão de maior alcance e de maior profundidade.

Miguel Luiz Contani
Universidade Estadual de Londrina
Junho de 2015